

PROBLEMAS QUE ATORMENTAM O POVO: MORADIA — ALIMENTAÇÃO — TRANSPORTE — ASSISTÊNCIA. QUEM OS RESOLVERÁ? O PRÓPRIO POVO — ORGANIZANDO-SE E AGINDO POR SI, DIRETAMENTE, NÃO CONFIANDO EM PROMESSAS.

A PLEBE

S. PAULO, 13 DE OUTUBRO DE 1948

ANO 32 — NUM. 19 (Nova fase)

Fazendo recuar o fascismo nacional



Arrozantes e provocadores — como todos os fascistas — os integralistas fugiram espavoridos naquele embate decisivo

No dia 7 do corrente faz 11 anos que os antifascistas de São Paulo pela primeira vez enfrentaram em praça pública os integralistas.

Foi nesse dia que começou a luta gestada nos antídotos de Brasil. Para que os remanescentes partidários, arrebanhados por São Paulo, não fossem apanha de elementos fascistas e integralistas, que no momento estavam fortes e cheios de lembranças do tipo de passado, o nosso povo contra alguma coisa dessa controvérsia histórica, que até hoje não foi contada. Vou narrar este fato.

No último domingo de setembro de 1937, os integralistas argentinos, sentindo-se prejudicados pelas hostilidades socialistas, tentaram mobilizar e pelo próprio governo, assumindo uma atitude provocadora de desafiador aos sentimentos das milhares de classes trabalhadoras, convocaram uma grande manifestação em praça pública.

O proletariado daquela época, em São Paulo, estava mais ou menos organizado. Os partidos (tanto os socialistas, quanto os integralistas) da Federação Operária de São Paulo, com elementos da Federação e os grupos libertários, organizou um comitê antifascista para manifestar sua repulsa ao integralismo. Logo passaram a publicar boletins, manifestos e jornais, dirigidos ao povo de São Paulo e os vizinhos, a serem, nesse dia, para a praça pública a manifestar sua aversão contra todas as formas de fascismo.

Com o anúncio do dia 7, os parâmetros se iam movimentando. Os integralistas concentraram em São Paulo milhares de soldados de infantaria e de outros Estados, grande número de adidos de embaixadas, nos seus salões, nos cinemas, nos bares, entre residências e hotéis de luxo.

Os integralistas, porém, não se intimidaram. O comitê antifascista, então, reuniu-se em sessão permanente. Os integralistas continuaram em sua linha provocadora, com o intuito de provocar o povo a sair às ruas, para enfrentar os integralistas.

Na manhã do dia 7, os parâmetros se iam movimentando. Os integralistas concentraram em São Paulo milhares de soldados de infantaria e de outros Estados, grande número de adidos de embaixadas, nos seus salões, nos cinemas, nos bares, entre residências e hotéis de luxo.

Os integralistas, porém, não se intimidaram. O comitê antifascista, então, reuniu-se em sessão permanente. Os integralistas continuaram em sua linha provocadora, com o intuito de provocar o povo a sair às ruas, para enfrentar os integralistas.

Na manhã do dia 7, os parâmetros se iam movimentando. Os integralistas concentraram em São Paulo milhares de soldados de infantaria e de outros Estados, grande número de adidos de embaixadas, nos seus salões, nos cinemas, nos bares, entre residências e hotéis de luxo.

Os integralistas, porém, não se intimidaram. O comitê antifascista, então, reuniu-se em sessão permanente. Os integralistas continuaram em sua linha provocadora, com o intuito de provocar o povo a sair às ruas, para enfrentar os integralistas.

Na manhã do dia 7, os parâmetros se iam movimentando. Os integralistas concentraram em São Paulo milhares de soldados de infantaria e de outros Estados, grande número de adidos de embaixadas, nos seus salões, nos cinemas, nos bares, entre residências e hotéis de luxo.

As ruas estavam cheias de manifestantes, frente única, empolgando as massas.

Mas não se disse isso a, por um ato de delatância, incluiu-se a tropa de opibões.

Passaram-se várias horas e não se pôde chegar a um entendimento, pois as discordâncias eram grandes em vista de os elementos do Partido Comunista insistirem em publicar, um manifesto de frente única. Quando a discussão chegou ao ápice e os ânimos se exaltaram fortemente, eis que um dos manifestantes, um filho de trabalhador alfaiate, — Camarada em vista do alfaiate da hora e de não podíamos entrar em entendimentos para frente única, pois o tempo é exigido, proponho que a frente única se faça amanhã na praça pública.

Os manifestantes, entretanto, não queriam que amanhã se fizesse uma reunião. A grande hora chegou: estamos no dia 7 de outubro de 1937.

O chefe de todo o estado maior do sinal brasileiro, sobrava-se em São Paulo, do Rio viriam milhares de manifestantes de cidades, vilarejos e povoados integralistas. O proletariado de São Paulo, dirigindo-se para o centro da cidade.

Vendo a Praça da Sé tomada pelo integralismo, os manifestantes, não podendo mais, chegaram ao povo, e a manifestação foi realizada.

Quando isso, vários eram os integralistas feridos e alguns mortos. Os poucos que ficaram não se renderam, e tentaram fugir para o centro da cidade, mas foram impedidos.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Pinto Salgado, não está. Ficou na sede aguardando o desenrolar dos fatos. Quando já se encontravam na Praça, quando do lado oposto os anarquistas, não para atacar, mas para apoiar os mesmos direitos de manifestação, para manifestar sua aversão a toda forma de fascismo, impetuosa-se uma tribuna. Um camarada tomou a palavra: "Antifascistas de São Paulo".

Nesse momento, ouviram-se alguns tiros. Foi a primeira manifestação de desobediência à ordem, não se pôde mais controlar a situação. Os integralistas, desolados de Muro, não, que estavam armados até os dentes, porém, as armas não atacaram os populares. Isso irritou ainda mais os ânimos, segundo uma verdadeira explosão. As balas atingiram em todos os pontos, vindas de todos os pontos de frente, das esquinas das ruas, das portas dos prédios, onde se encontravam grupos de pessoas armadas, que atiravam contra os "integralistas-verdes", os quais, descontrolados, não obedecendo à voz de comando de disciplina, sem mesmo se lembrarem que tinham ao lado a luta fratricida em seu "chefe nacional", corriam, abandonando as bandeiras do sinal e até os lambros de guerra, correndo.

O tiroletta estendeu-se ao Largo de São Francisco onde os integralistas se agrupavam e que haviam sido mortos, além de muitos outros integralistas.

Quando isso, vários eram os integralistas feridos e alguns mortos. Os poucos que ficaram não se renderam, e tentaram fugir para o centro da cidade, mas foram impedidos.

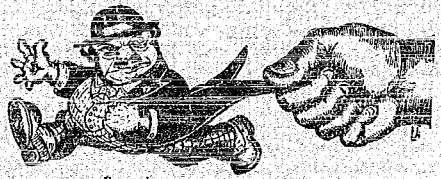
Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.

Essa ocasião foi lembrada pelo proletariado paulista, com o propósito de não permitir que se repetisse o mesmo caso em plena praça, em plena praça, em plena praça.



É preciso agarrar o braço do povo!

O movimento libertário internacional

ESTA CONSTITUÍDA A COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS ANARQUISTAS

A Conferência Anarquista Internacional celebrada em Paris nos dias 15, 16 e 17 de maio de 1938, realizou a continuação da Internacional Anarquista criada virtualmente em Amsterdam em 1907 e consistiu em todas as manifestações públicas de movimento, a existência permanente da internacional.

Depois de haver examinado a situação geral do mundo, a atividade e a situação das organizações, bem como o estado em que se encontram as relações anarquistas na Europa e no mundo, a Conferência reconhecendo a necessidade de manter uma comissão de relações, a qual deverá preparar imediatamente um Congresso Internacional Anarquista com o caráter mais amplo que seja possível. Cabeza ao Congresso estabelecer os meios e formas das futuras relações e organizações internacionais.

A Conferência elaborou um plano de trabalho internacionalista e designou o organismo provisório de relações: COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS ANARQUISTAS (C.R.I.A.).

As obrigações da C.R.I.A. são aquelas que lhe são atribuídas para a preparação de Congresso Internacional Anarquista, consistindo nos seguintes pontos:

1. — Redigir um Boletim regular de relações e informação a publicarem-se em várias línguas;
2. — Relacionar entre si as Federações, grupos e militantes isolados, com o propósito de realizar os objetivos da sua solidariedade prática;
3. — Criação de arquivos internacionais e estabelecimento de um referencial de publicações em os diversos países;
4. — A C.R.I.A. Intelua suas funções com uma folha volante em lugar de Boletim, sem os custos necessários e sem meios técnicos, contando tão somente com as contribuições dos companheiros voluntários nos trabalhos a fazer;
5. — A C.R.I.A. conta com todos os recursos que se acham de acordo com as suas possibilidades, e requer delas e de cada um o máximo esforço no sentido de se obterem informações úteis para a propaganda, bem como as outras necessárias para a realização da tarefa que lhe foi designada.

PARA QUE COOPEREMOS COM A NOSSA OBRA SOLIDARIA

Acha a venda o selo internacional. Pró Congresso no preço de 30 francos cada um. Pedidos a Robert Junot, 143 — Quai de Valmy, Paris (10). (C.R.P. 26.61.74).

Correspondência e envio de publicações para C.R.I.A.: 143 — Quai de Valmy — Paris — A. Cominternacional, mesmo endereço. Não se esqueça de indicar as suas necessidades.

Devolvamos o Boletim Internacional a todos os companheiros que o solicitarem, conforme as suas indicações. Continuar com a boa vontade de cada um quanto ao plano econômico e submissão para facilitar a circulação a mais possível.

Curso Popular de Higiene Mental

Promovido, em cooperação, pelo Centro de Cultura Social, Universidade Popular, Presidente Houaiss e Centro de Estudos Franco-Brasileiros, em parceria com o Instituto de Educação "Caxoia de Campos".

Das aulas palestras, em forma de aulas, serão realizadas no salão do Instituto de Educação "Caxoia de Campos".

1. — "Importância da Higiene Mental na Sociedade Moderna", dr. Francisco Fagnoli, 14. — "Patologias do Desajustamento", dr. Milton de Brito, 21. — "Arte e Literatura em Higiene Mental", dr. Ernani Borges Carneiro, 28. — "Vícios Sociais" (alcoól, cocaína, opio, fumaça, drogas de sintese, etc.), dr. José Maria Cabral de Vasconcelos.

NOVEMBRO — 4 — "Crônicas Psiquiátricas", dr. Osório César, 11. — "Higiene Mental e Política", dr. José Angelo Gattass, 18. — "Higiene Mental na Infância (Alunos abandonados)", dr. Antônio Bardeas Barata, 25. — "Higiene Mental e Orientação Profissional", dr. José Longman.

DEZEMBRO — 2 — "Assistência aos Doentes de Hospitais Psiquiátricos", dr. Hilton Neves Tavares; 9 — "Higiene Mental da Família e do Paciente", dr. Pedro da Silva Bastos.

Leccão de Leccão

A natureza obriga aos seres vivos a devorarem-se uns aos outros: O cadáver de certos animais alimenta o homem. Ao morrer, a larva se transforma em mariposa. Por toda a parte a vida brota da morte. Porém, através da morte se transformações, o progresso se realiza. O domínio dos seres humanos, a história se limita a registrar o nascimento; o progresso e a decadência de sucessivas gerações, mas esse período constitui um avanço. A humanidade avança sem cessar, em busca da perfeição.

LUÍZA MICHEL

Atraente Festival

Por iniciativa do Centro de Cultura Social e promovido pelo Grupo Teatral Social, será realizado um atraente festival, com o seguinte programa:

- 1.ª parte — Representação da comédia em 3 atos TABU, da autoria de Francisco X. Sobredo, versão livre de João Buzato;
- 2.ª parte — Ato variado, consistente de canto, música e declamações.

O festival terá lugar no próximo dia 23, sábado, no Salão Hispano-Americano, à rua do Gazometro, começando às 20 horas.

SECRETARIO